

# A OPINIÃO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO  
Direcção de MÂNOEL MARINHO

Manuel Esteves Limitada

Campo da Republica — Barcelos

Cal branca e hydraulica, cimento, adubos quimicos, sal e outras mercadorias.

Fabrica Ceramica do Patarro (TELHA E TIJOLO)

avengado

## Feliz ano novo

Cumprimentos e desejos do mais feliz ano novo apeteçemos a todos os amigos deste bi-semanario, a todos os barcelenses e aos nobres republicanos que nas prisões, no exilio ou deportados, sofrem a dor de não poderem estar nesta hora junto ao coração de suas familias.

## Dr. Domingos Pereira

Com demora de alguns dias encontra-se no seu palacete de Braga, com sua Ex.<sup>ma</sup> Familia, este nosso estimado e querido amigo, devotadissimo republicano e antigo illustre parlamentar. Cumprimentamos S. Ex.<sup>a</sup>.

## A' Margem Do Dia

Charles Maurras chefe monarchico francês desmascarado pelo seu correligionario Georges Valois. Os seus crimes e a falencia da sua causa. Uma entrevista com o sr. presidente do ministerio. Algumas considerações. Pontos de vista opostos. A ditadura e o País. O livro de D. Berta Mau. O caracter das pessoas. A honra e a dignidade. Os actos repletos de : : : : «Nemo». O beijo de Judas. : : : :

## Angola em perigo?

PENSA-SE EM SEPARAR DA METROPOLE A NOSSA MAIS BELA PROVINCIA ULTRAMARINA?

Pelo governo da ditadura militar foi nomeado, ha pouco, alto commissario de Angola, em substituição do integro republicano e grande patriota, sr. dr. Vicente Ferreira, o comandante Filomeno da Camara. A-pesar do muito que dêle se tem dito e escrito, conheço mal o passado deste homem, e não posso, por conseguinte, formar a seu respeito um juizo pessoal absolutamente seguro.

Dizem-me que tem prestado relevantes serviços ao país, áquem e além-mar. E nessa afirmação sinceramente acredito. Poderão acusar-me de ignorante, mas, para mim, o nome de Filomeno da Camara é principalmente conhecido pela sua obra após o 28 de Maio. Já foi, porem, governador de Angola, e tambem, se não estou em erro, de Timor. Eu apreciei o mais como primeiro ministro das finanças na ditadura, e vi, como todos viram, que um dos seus principais gestos foi elevar em muitos milhares de contos o deficit calculado, no orçamento anterior, pelo sr. dr. Marques Guedes, hoje uma das maiores capacidades financeiras da Republica.

Mais tarde, pelo que disseram, andou envolvido numa sedição militar que fracassou. E, se o facto é realmente verdadeiro, não será para estranhar que outros marchem para Angola a mascar o fel do exilio, e que este conspirador ali seja colocado com as pompas de alto commissario? Revezes e reviravoltas da fortuna, que a uns precipita nos abismos da desgraça, e que eleva outros ao apogeu da gloria e da ventura.

Mas o caso, por este aspecto politico, interessa-me pouco. Premiar ou castigar são pesos da mesma balança. Esta inclina-se para um lado ou para outro, ao sabor das mãos que a manobram.

Mas o que me interessa, e deve interessar a todos os portugueses, sob o ponto de vista patriotico, são as afir-

mações, tornadas publicas. do novo alto commissario. Essas afirmações, se não as pudermos classificar de alarmantes, deverão ao menos ser consideradas contristas e provocar uma certa apreensão no espirito de todos os bons patriotas.

Logo de principio, ficamos sabendo, por uma entrevista apparecida no «Diario de Noticias», que se não poderá tam cedo canalizar a nossa emigração para Angola, indo pela agua abaixo, como utopico e sem bases, o plano do anterior alto commissario. E assim as levadas de emigrantes continuarão a derivar para terras estranhas, levando-nos do país milhares de contos, o melhor sangue e os braços mais robustos.

Mas noutra entrevista que o «Jornal de Noticias», do Porto, ha dias publicou, fazem-se revelações mais extraordinarias ainda. Em primeiro lugar, de ordem financeira, e estas perfeitamente justas. Assim, disse o sr. Filomeno da Camara:

«Uma colonia que não paga os vencimentos dos seus reformados (alguns miseros milhares de escudos)... não tem o direito de mistificar o país com architecturas sumptuosas, exigindo um dispendio para o qual seriam insufficientes todos os recursos da colonia e da metropole.»

Neste ponto, perfeitamente de acordo.

Mais abaixo, porem, trava-se o seguinte dialogo:

«... A obra portuguesa em Angola, diz o sr. Filomeno, é imperecível, seja qual for o destino que o futuro lhe marcar na Historia. Angola será, como o Brazil é, uma realização da raça lusitana.»

—Quere V. Ex.<sup>a</sup> dizer com isto que Angola será, na frase consagrada, uma parcela do Portugal Maior?

—Se a este Portugal Maior se liga uma ideia estreitamente territorial, eu respondo pela negativa; se ao Portugal Maior dermos uma interpretação mais ampla, mais humana e por isso mais

compreensiva e transcendente, sim, Angola será afinal Angola, como o Brazil é o Brazil, e os Estados Unidos são os Estados Unidos, e a Argentina é a Argentina.

(Segue na 2.ª pagina)

## A Camilo Ramos

: : ALGUMAS PALAVRAS DE JUSTIÇA : :  
FELICITAÇÕES PELO SEU ANIVERSARIO



Na senda voraz das ambições o equilibrio dos homens, perde-se, por vezes, deixando atraz de si uma nota destoante e entristecedora.

Quando as circunstancias nos acorrentam a posições de direcção, poucos são os que sabem superiorisar-se ás conveniencias confortantes e de dominio, diminuindo e vexando os que reputamos inferiores.

Saber impôr-se pela firmeza dum Ideal, estabelecer uma inquebrantavel linha de conducta marcando, com elevada nobresa, uma posição de caracter, é a altiva feição que define os homens de honra.

Conseguir, por um esforço persistente, atravessar situações de direcção sem se deixar diminuir na pureza e no prestigio do Ideal que se professa, denota uma afirmação de principios, admiravel e digna de ser seguida.

MAURRAS, talvez o mais aguerrido soldado dos camélots du roi, é director da «Action Française», periodico condemnado e expulso do gremio catolico pelo chefe supremo desta Igreja, e o mentor oracular dos snobs do integralismo português. Parece um paradoxo esta afirmativa de se vêr posto á margem, como perjuço, um audaz combatente que se diz portador do mesmo ideal. Este sintoma significa a pouca consideração moral em que é tido

Charles Maurras, monarchico luctador que se considera no direito de orientar as hostes realistas francesas.

A gazeta Jeste foliculario tem enchido as suas colunas de aggressivos e destoantes ataques ao sistema republicano, collocando-se num pedestal de autoridade moral quasi tão gigantesto como a torre de Babel.

Todavia assim como esta foi aniquilada por Deus, segundo a Biblia, por se atrever a querer chegar ao ceu, igualmente o seu plinto se esborçou ás primeiras rajadas do inclemente furacão concretizado nas assombrosas revelações do seu antigo companheiro de combate Georges Valois.

Descoberto o tremendo escandalo da «Gazette du Franc» a que Maurice Courville se encontra indissolvelmente preso como as raizes duma montanha á terra, surgiu, com enorme espanto, a «Action Française», a defendel-o, permitindo-se atacar o seu velho correligionario Georges Valois.

Este, servindo-se do arcaico aforsismo de que zangadas as comadres se descobrem as ventrolas, fez logo publicar no «Volonté» duas cartas onde desmascara Maurras, vibrando-lhe as mais cruéis estocadas, ferindo-o a fundo, põe a claro as suas vergonhosas atitudes desqualificando-o moralmente.

Citando-lhe o exemplo de já o ter levado aos Tribunais em que ficou condemnado «com os seus amigos em 25.000 francos por per-las e danos e 10.000 de multas», acusa-o de, em dada altura, suspender a campanha contra a «Gazette du Franc» recebendo, quinze dias depois, como premio, 250 000 francos, e do crime de chantage para com François Coty a quem indignamente injuriou.

Na sua obra «L'Homme contre

Quem, como nós, conhece o mundo e os homens, sabe de sobra, quão difficiloso é obter-se religioso respeito pelas decisões dum espirito intransigente em materia de principios, quando se vão ferir interesses de politica, ou conveniencias de feroz partidarismo.

Caminhar acima de tais particularidades antepondo a tudo a pureza doutrinaria dum Ideal, e a equidade dos principios, atendendo ao direito, á verdade e á justiça dos homens e dos acontecimentos, é a mais alta caracteristica que salienta e individualisa.

Ao prestarmos, aqui, esta modesta homenagem ao nosso querido amigo sr. Camilo Ramos, e ao apresentarlhe as nossas sinceras e muito afectuosas felicitações pelo seu aniversario natalicio realiado no passado dia 31, não podiamos deixar de incluil-o no numero daqueles a quem mais justamente cabem as considerações acima bordadas.

De facto escrevemol-as a enaltecer os seus predicados e as suas atitudes sempre duma gentileza affectiva e simpatica, mas, ao mesmo tempo duma firmeza de convicções que o distinguem.

Ninguem ignora, entre nós, a sua honrosa passagem por alguns corpos administrativos especialmente no exercicio da vice-presidencia do Municipio, onde teve ensejo de prestar e contribuir para muitos dos impor-

tantes melhoramentos da nossa novel cidade.

Republicano dedicadissimo, cheio de inquebrantavel fé na Republica, espirito liberal superior a preconceitos e a dogmas inadmissiveis a um espirito desempoeirado e cultivado, sabe impôr-se, inteligentemente, ao respeito e á estima unanime dos seus concidadãos.

Temos, efectivamente, uma enorme simpatia pessoal pelo sr. Camilo Ramos e tributamos-lhe a mais sincera das amizades; porem, neste momento, fala o nosso espirito de justiça que obedece aos ditâmes de consciencia.

Que nos perdoe, pois, tão distinto amigo, a simplicidade destas palavras recebendo, num fraternal abraço, a demonstração da nossa mais firme solidariedade e os mais affectuosos cumprimentos pelo seu aniversario.

V'argent», ha mezes ainda publicada, lança-lhe, em rosto, as mais formidáveis invectivas e entre ellas aquella a «que pode chamar-se o «assassino» de Henri Vangeois».

E, diz ainda Georges Valois: — «Tenho-o acusado de tremer como uma criança ao pensar que o governo francês poderia entregar a um dos seus adversarios politicos um «dossier» bastante singular que foi apreendido em sua casa numa busca feita em julho de 1927, «dossier» tão inquietador para ele que foi lançar-se aos pés de um dos seus adversarios politicos (um dos que ele mais havia injuriado) para lhe pedir que impedisse uma publicação desses documentos que esse mesmo adversario pretendia fazer. O sr. Maurras poderia dizer-nos como pode ser livre perante alguns serviços do Estado, se treme como um vime, diante desse «dossier», a tal ponto que se entregou inteira e estupidamente nas mãos dum adversario leal».

Eis como o monarchico Charles Maurras é definido na sua honra e no seu caracter moral pelo monarchico Georges Valois.

E são todos, afinal, com mui raras excepções, deste jaez, tanto lá na soberba patria de Joana d'Arc como cá nesta linda luzitania de Viriato.

Meditem os portugueses nestes frisantes paradigmas e digam-nos que conceito pode merecer uma causa cujos principais orientadores tem como escudo a moral estafada de Maurras ou como timbre a vergonhosa moral de «Nemo» o sacrípana mór da trapallice e da calunia.

**PUBLICOU**, ha dias, «O Seculo» uma longa entrevista com o sr. presidente do Ministerio sendo seu tema principal a nova lei eleitoral. Quiz o sr. coronel Vicente de Freitas expressar o seu pensamento politico vindo até á opinião publica no intuito dum a explicação imperiosa.

Achamos logico tal procedimento, por quanto é o unico que se harmoniza com os bons principios republicanos.

E tão logico o achamos quanto mais se aproximar do principio de autorisação para que todos possam emitir a sua opinião desde que, como sua ex.<sup>a</sup> disse, o façam em afirmações correctas, sem violencia e com lealdade.

Aceitamos o justo criterio e dentro dele nos permitimos algumas observações deduzidas dos conceitos da propria entrevista.

Depois de afirmar que a nova lei eleitoral não visa á realisacão dum proximo acto da convocação dos collegios de sufragio e de defender o principio da vantagem de commissões administrativas em vez de Camaras eleitas pela vontade do povo, salienta que aquelas, numa consulta directa, seriam postas de parte até porque são na «quasi sua totalidade» constituídas por «militares, e, portanto enelegiveis».

E diz assim: «E — não tenha duvida nem ninguém suponha o contrario — os individuos eleitos não fariam outra coisa senão procurar desmanchar o que já está feito, quanto mais tentar a conclusão da obra iniciada com os aplausos do País inteiro»...

E mais abaixo e «com gravidade»: — «Ainda não nos encontramos, pois, em condições de realizar um acto eleitoral que nos inspire confiança...»

Com toda a lealdade e dentro das normas propostas pelo chefe do Governo na sua entrevista, salientaremos que, se a obra das actuais commissões administrativas é boa e o País está com ela bem como com a Ditadura, é tornar elegiveis os membros do Exercito prescrevendo as condições em que o podem ser, o que não é caso virgem em materia de direito eleitoral.

O que não compreendemos é como, afirmando s. ex.<sup>a</sup> ter a obra iniciada os aplausos do País inteiro, não o ache em condições de realizar um acto eleitoral que lhes inspire confiança.

Partindo da hipotese de que, como acentua, os individuos eleitos pela vontade nacional, «não fariam outra coisa senão procurar desmanchar o que já está feito», deixa perceber, nitidamente, que esse ponto de vista satisfaria melhor a vontade do povo.

E depois, permita-se-nos a pergunta:

TIPOGRAFIA, ENCADERNAÇÃO E PAPELARIA

FERNANDO MARINHO

Cumprimenta os seus ex.<sup>mos</sup> fregueses e deseja um novo ano repleto de prosperidades.

«O acto eleitoral, que é a mais nobre expressão da vontade popular, a quem deve inspirar confiança?»

«Ao proprio eleitorado, no pleno uso das suas regalías, ou a qualquer facção de governo, seja constitucional ou anti-constitucional?»

Garantir-se que o povo portuguez está com a Ditadura, e, ao mesmo tempo, admitir, abertamente, o receio de que um acto eleitoral daria demonstrações em contrario, positivamente que se não concilia com uma justa definição daquilo que a alma nacional deseja.

Antes, muito ao contrario, mostra que o País, a perto de três anos de regimen ditatorial, deseja regressar á sua normalidade legal, mas com absoluta liberdade na escolha dos seus directos representantes.

E se, na verdade, o objectivo da publicação da nova lei eleitoral não é este, para nos mantermos como estamos, nenhuma urgencia aconselha a sua promulgação.

Estas pequenas considerações, escritas com a sinceridade e correcção que o sr. presidente do ministerio aconselhou e permitiu, visam, apenas a esclarecer melhor a questão, contribuindo para um resultado, de troca de pontos de vista, que nos conduza ao mais equitativo *destinatum*.

**SABIDO** é que as pessoas não valem só pelas afirmações que fazem, mas muito mais pelos actos que praticam. As afirmações são, ás vezes, meras formulas combativas, faceis de controversia, ao passo que os actos ficam vincados por atitudes e gestos que não esquecem mais e cujos reflexos se não apagam com a facilidade com que uma creança faz desaparecer os rabiscos dum lousa escolar.

E ha actos que são dum clarezação branca como as neves clares ou como o manto alvinitente dum imagem immaculada.

Outros ha que trazem as cores assustadoras das trevas, lembram as longas noites das prisões subterraneas, os matris das varias Bastilhas que a maldade humana edificou e são envoltos por um sinistro misterio que aflige e causa calafrios.

No primeiro caso está o livro da desventurada viuva desse excelso coração de marinheiro e republicano que foi o comandante Carlos da

Maia, cuja auctora, — a quem «As Novidades», orgão catolico, presta alta homenagem pelos seus sentimentos religiosos — ao publicar a sua obra, delicadamente, como Bourbon e Menezes o afirma, objectou a magoa da sua alma já tão atribulada, por «qualquer odienta exploração politica ou religiosa.»

No segundo plano está o tenebroso «Nemo», antigo director da «Epoca», jornal onde o «Dente de Ouro» foi receber dinheiro para os assassinatos da noite tragica, nojento foliculario que o proprio Pápa xcomungou negando-se a recebê-lo numa das recentes peregrinações a Roma, alma negra, jesuiticamente repelente, mais negra e sombria que as cerimonias funebres, mais tétrica e escura que os velhos carcereiros inquisitoriais.

Emquanto D. Berta Maia colhia, numa compreensivel anciedade, todos os elementos que possam illuminar a noite tragica até se descobrir o covil onde se acoitam os mandatários desses horribéis morticínios, o vésgo director de «A Voz» cheio de remorsos ao conhecer, com anticipação, as referencias que ao seu antigo jornal «A Epoca» viam a lume, invocou uma pagina bíblica.

E assim, com a saca dos sete diabreiros com que no seu antigo jornal o padre Lima pagava ao «Dente de Ouro» e seus cúmplices a morte de tantos inocentes, foi, pela primeira vez, á missa por alma do intemperato Carlos da Maia, beijar, com a mesma devoção com que Judas Escariotes, traiu Jesus, a mão de D. Berta Maia, implorando curvado nos olhares torvos de arrependimento, o perdão para as suas culpas.

Este gesto, que é do descaro mais safado dos ultimos tempos, dá-nos o desenho completo dos sentimentos e do caracter desse irreductivel inimigo da Republica, desse mau e odioso adversario do regimen e dos sagrados principios da Liberdade.

Se é certo, como é indubitavelmente, que os actos das pessoas definem os caracteres, esse homem, se não fosse já um desqualificado, ficava-o, agora, ante a baixesa moral com que quiz comprar, pela barba peçonhenta dum beijo numa mão virtuosa, a desculpa para os seus erros.

ARGUS

«A Voz de Justiça»

SOCIEDADE

Ha três ou quatro numeros que recebemos de permuta este bi-semanario, da Figueira da Foz, um dos primeiros periodicos que actualmente se publica no nosso pais defendendo de nodadamente a causa da Republica.

Optimamente colaborado e orientado e de aspecto grafico gostosamente distribuido, apresenta-se em circulação este importante bi-semanario todas as quartas-feiras e sabados de cada semana.

Com reconhecida gratidão agradecemos a gentileza da permuta, fazendo os mais sinceros votos para que nunca esmoreça na sua nobre e honrosa luta em prol dos verdadeiros principios republicanos.

«A OPINIAO» é o jornal de maior expansão de Barcelos.

FAZEM ANOS

No dia 6:  
A menina Maria Constança, filha do nosso estimado amigo sr. dr Domingos de Figueiredo.

A menina Maria do Carmo, filha do nosso tambem estimado amigo sr. tenente Antonio Maria de Sousa Pinto.

A menina Maria Luiza, filha do tambem nosso estimado amigo sr. José Mariano de Azevedo Figueiredo.

E o sr. José Ferreira Lemos.

Cumprimentamos em «A Opinião» os nossos preclaros amigos srs Luiz Maria Ferreira Coelho, de Vila Cova, Agostinho de Oliveira, de Farnalicia, e José Joaquim Caranana, do Porto.

—Vimos aqui os nossos estimados amigos srs. tenente Ruy Lopes, de Coimbra, e João Ferreira Sampão, do Porto.

—Encontram-se enfermos, na cidade do Porto, os nossos amigos srs Antonio Augusto de Almeida Azevedo e sua ex.<sup>ma</sup> esposa, e Eugenio Roriz Azevedo.

Este n.º de «A Opinião» foi visado pela Commissão de Censura



Associação Humanitaria DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE BARCELOS

Passando, no proximo dia 6, o 45.º aniversario inaugural desta util e prestimo-

sa Associação — facto que aos barcelenses recorda um valioso melhoramento conseguido e mantido á custa de grandes dedicações e sacrificios —, a sua digna direcção resolveu que essa data fosse comemorada pela forma constante do seguinte.

PROGRAMA:

Missa, ás 11 horas, no templo da Ordem Terceira, com assistencia da direcção, corpo activo e honorario, sufragando a alma dos socios falecidos.

Romagem ao cemiterio, no fim da missa, pela mesma direcção, corpo activo e honorario, como preito de saudade aos seus finados camaradas.

Desfile, ás 15 horas, das viaturas autos-pronto-socorro.

Ceia, de confraternisação, ás 19 horas, no edificio social.

A inserção para a ceia está a cargo do chefe snr. Frederico Carvalho, para os socios activos e activos-honorarios, e do tesoureiro snr. João Miranda, os demais socios, sendo encerrada no dia 5.

No desfile tomarão parte, alem do auto-segundo-socorro Peugeot, que já estava ao serviço, os novos auto-socorro Ford e o auto-socorro-auxiliar Minerva, ultimamente adquiridos e que ainda estão a acabar de ser carrossados.

Angola em perigo?

(Continuado da 1.ª pagina)

«Povoada por portugueses, italianos, polacos, russos, negros, mestiços, ingleses, belgas, pelos autóctones e por todas as correntes migratorias que as circunstancias até lá conduzam, constituídas em comunidade politica, Angola não será portuguesa como os Estados Unidos não são ingleses, mas, assim como os Estados Unidos nasceram dos destinos historicos do Reino Unido, Angola terá sempre o selo da sua origem portuguesa.»

Tudo isto é claro como agua. O sr. Filomeno da Camara, actual alto commissario de Angola, admite a separação, ou antes, a independência de Angola como um facto consumado, longe ou perto na Historia, talvez mais perto que longe, e sem admissoão de duvida possivel.

Todos nós sentimos este receio, este pavor. Sentimo-lo, mas não o exprimimos, por patriotismo. Mas será errado o nosso patriotismo, e sincero, verdadeiro o do homem que, com as responsabilidades que lhe impõe o seu alto cargo, apregoa aos quatro ventos do globo a separação de Angola como um desastre inevitavel?

Desastre, sim. Porque a separação ou independência de Angola será a sua entrega imediata ás potencias rapaces que a espreitam e cobiçam.

Se Angola não está em situação financeira prospera, nem em condições de receber colonizaçã, a não ser á custa de muito dinheiro, de rios de dinheiro, não pode tambem sustentar-se,

governar-se a si-propria. No dia da sua independência, portanto, seria imediatamente absorvida pelo capital estrangeiro, e Portugal veria fugir-lhe a sua melhor, a sua mais bela provincia ultramarina, sem honra nem proveito.

Não quero fazer mais comentarios. Que aprecie cada qual como queira e entenda os actos, gestos e ditos, e até mesmo as intenções do sr. Filomeno da Camara.

Por mim entendo, contudo, que, se assim tivermos de encarar as coisas, melhor, mais patriótico seria talvez, proclamarmos a necessidade, e a conveniencia, de se vender Angola.

Emquanto é tempo.

João das Regras

Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos

CONVITE

Passando, no dia 6 de Janeiro proximo, o 45.º aniversario desta Associação, e tendo a sua direcção resolvido comemorar essa data pela forma constante do programa que vai ser publicado, convidamos os Ex.<sup>mos</sup> Socios a tomar parte nessas manifestações de justa homenagem e regosijo.

Barcelos, 31 de Dezembro de 1928.

O presidente da direcção: Adelio Marinho

«A Opinião»

PREÇO DE ASSINATURA

Barcelos e Concelho	Ano	18000
	Semestre	9000
	Trimestre	4600
Provincia	Ano	20000
	Semestre	10000
Estrangeiro	Ano	40000

CALENDARIO

Janeiro 1929

D	6	13	20	27
S	7	14	21	28
T	1	8	15	22
Q	2	9	16	23
Q	3	10	17	24
S	4	11	18	25
S	5	12	19	26

# DIA A DIA

## Vacina anti-tuberculosa para o gado bovino

O laboratório de patologia veterinária, em Lisboa, fornece gratuitamente aos médicos veterinários a vacina P. C. G., contra a tuberculose para ser aplicada aos vitelos até 10 anos de idade.

## As matriculas nos liceus

Pela pasta da Instrução vai ser publicado o seguinte decreto:

Artigo 1.º — Aos alunos que quiserem matricular nos liceus, dentro da prorrogação do prazo concedido no actual ano lectivo, e que pagaram a propina especial de 200 escudos, será essa importância restituída pela secretaria do respectivo liceu até ao dia 30 de Janeiro de 1929, devendo essa restituição ser requerida ao reitor pelos interessados até ao dia 20 do referido mez.

Art. 2.º — Fica revogada a legislação em contrario.

## Emigração

No paquete «Vigo» seguiram no dia 28 para o Brazil mais 190 emigrantes.

—No paquete, «Cantuária Guimarães» foram no dia 31 para o Brazil mais 89 emigrantes.

## Lotaria

Os premios maiores da lotaria de sabado foram assim distribuidos:

Mil contos—6167  
Duzentos contos—644  
Cincoenta contos—5538

Dez contos e setecentos escudos. aproximações:—6166 e 6168.

Seis contos,—1447, 4135, 4719, 4859, 5639, 6198, 6373, 6717, 8343, 8487.

Trez contos — 388, 658, 2622,

2882, 3307, 3497, 4329, 4652, 4900,

5053, 5094, 5195, 5441, 5503, 5842,

6024, 6056, 6852, 7337, 8266.

## Circulação fiduciaria

Pelo boletim n.º 52, sobre a situação semanal do Banco de Portugal, verifica-se que a circulação fiduciaria que, em 28 de Novembro ultimo, era de escudos 1.924:033:233\$50, subiu, em 5 de Dezembro, a escudos 1.946:337:719\$00, estando as reservas metalicas do Banco, naquelas datas, representadas por 9.407:450\$56 (5) e 9.437:142\$69, respectivamente.

## A CIDADÊ

### Transferencia

Foi colocado na escola de Sandim, concelho de Vila Nova de Gaia, a professora Ilda Julia Meireles, da escola de Cristelo, deste concelho.

### Farmacia de serviço

Domingo está de serviço permanente a farmacia Central, do sr. Silva Ferraz.

### Junta Escolar

A Junta Escolar neste concelho está assim constituída:

Presidente da C. A. Municipal, sr. capitão Francisco Caravana; João da Silva, eleito pelo delegado do inspector chefe; e Manoel Jaselino da Silveira Oliveira, eleito pelo professorado do concelho.

### Dr. Miguel Fonseca

Já regressou da sua casa de Miões a esta cidade este nosso precioso amigo e distinto clinico.

### Nova colocação

Deixou a Repartição da Direcção de Finanças de Viana do Castelo, para ser colocado na Repartição de Finanças daquele mesmo concelho distrital, como chefe de 1.ª classe, o nosso estimado amigo e distinto funcionario, sr. Antonio Emilio Roriz de Azevedo.

Por sabermos que com esta transferencia este nosso amigo se deu por muito satisfeito, sinceramente o felicitamos, acompanhando-o tambem sinceramente nessa satisfação.

### De licença

De licença encontra-se aqui o nosso estimado amigo e digno 1.º sargento de infantaria, sr. Antonio Luiz da Cunha.

Cumprimentamos.

## Cartas de condutores e livretes de circulação de automoveis

As Comissões Técnicas de Automobilismo do Porto tem prontos, para serem entregues, todas as cartas e livretes cujas trocas tenham sido requeridas nos termos do artigo 48.º do Codigo da Estrada.

## Emigrantes para o Congo Belga

Do consulado da Belgica em Lisboa foi comunicado ao Governo Civil deste distrito, que os emigrantes portugueses que se destinem ao Congo Belga tem de munir-se dos seguintes documentos:

1) — Atestado medico, passado por um dos facultativos indicados pela legação da Belgica em Lisboa, certificando que o interessado não sofre de tuberculose aberta, nem de doença contagiosa epidemica, nem de nenhuma das seguintes afecções: — epilepsia, conjuntivite granulosa, tinea favosa, pian (framboesa), syphilis ou sarna.

2) — Extrato do registo criminal (folha corrida) de data recente (nunca superior a um ano).

3) — Contracto de prestação de Serviços no Congo Belga, para um prazo superior a 6 mezes, com o conveniente salario, assignado por uma firma ou pessoa não indigena, estabelecida no Congo Belga e de ser reputação.

4) — Passaporte nacional, visado pela Legação da Belgica em Lisboa.

NOTA.—Os documentos 1) e 2) deverão ser legalizados no Consulado da Belgica em Lisboa.

O documento 3) deverá ser legalizado pela autoridade local competente ou por um Consulado de Portugal no Congo Belga.

O visto da Legação no passaporte (doc. 4) só será concedido mediante apresentação dos tres primeiros documentos na devida ordem.

A Legação da Belgica em Lisboa é na Rua do Sacramento á Lapa, n.º 15 e o Consulado da Belgica é na Rua dos Fanqueiros, 12-3.º-Dt.º

## Aos assinantes de Barcelos

Avisamos estes nossos estimados assinantes de que já se encontram na cobrança os recibos das suas assinaturas, tendo sido estes tirados até 31 do corrente.

E' especial deferencia liquidat-os logo que lhes sejam apresentados, favor que antecipadamente muito reconhecidos agradecemos.

## Aviso

Inumeras vezes insistentemente temos pedido aos nossos presados assinantes das freguesias o favor de se não atrazarem no pagamento de suas assinaturas.

E' certo que, na sua maior parte, quasi todos teem correspondido a este pedido.

Outros ha, certamente por motivos contrarios á sua vontade que teem deixado atrazar demasiadamente o pagamento das suas assinaturas.

Ora isto causa-nos alem de enorme desarranjo nos serviços de administração, prejuizos incalculaveis.

Nós não queremos, de forma alguma, têr de chegar ao extremo de suspender o envio deste bi-semanario a estes ultimos assinantes, pois isso imensamente nos desgostaria.

Apelamos, por isso, para todos aqueles assinantes que se encontram em divida de mais de um ano, pedindo-lhe o enorme obsequio de mandarem satisfazer os seus debitos, ou então avisarem-nos para lhes suspender o jornal caso não queiram continuar a sêr seus assinantes.

## Paquetes a sair no mês de Janeiro

### De Leixões:

Dia 4—Vapor francez «Formose» para Vigo, La Palice e Havre.

Dia 9—Vapor inglez «Deseado», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 5—Vapor francez «Amiral Troude», para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Paranaaguá e Rio Grande do Sul.

Dia 8—Vapor inglez «Holbein», para a Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre.

Dia 9—Vapor inglez «Aldan» para o Pará e Manaus.

Dia 10—Vapor inglez «Justin», para o Havre e Hamburgo.

Dia 10—Vapor alemão «Gotha», para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 12—Vapor francez «Lipari», para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 14—Vapor alemão «Bayern», para o Rio de Janeiro, Santos, S. Francisco, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 16—Vapor holandez «Zeelandia», para a Corunha, Cherbourg Southampton e Amsterdam.

Dia 18—Vapor inglez «Stephen», para Liverpool.

Dia 19—Vapor alemão «Arnfried», para a Madeira, Pará, Maranhão, e Ceará.

Dia 20—Vapor francez «Eubée», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 22—Vapor inglez «Plutarch», para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Dia 22—Vapor inglez «Francis», para o Ceará, Parnahyba, Maranhão, Pará e Manaus.

Dia 23—Vapor inglez «Desna», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

## PASSAPORTES E PASSAGENS



PARA O

Brazil, America do Norte, França, Cuba, Argentina ou qualquer palz

João de S. Pimenta (João da Oficina)

Campo da Feira (em frente ao Senhor da Cruz)—Barcelos

SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ



Dia 24—Vapor alemão «Vilagarçias», para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos Aires.

Dia 28—Vapor alemão «General Belgrano», para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 30—Vapor francez «Ceylan», para a Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

## Edital

O Secretario da Comissão do Recenseamento Eleitoral do Concelho de Barcelos:

Torna publico, em cumprimento do n.º 1.º, do art.º 5.º do Decreto 16286, de 24 do corrente, que se vai proceder ao cadastro do recenseamento eleitoral para o ano de 1929, o qual será elaborado pelos presidentes das Juntas de Freguesia de acordo com os respectivos Regedores, podendo os interessados reclamar dos mesmos a sua inscrição do dia 9 ao dia 23 de Janeiro proximo.

Para constar e devidos efeitos, passei o presente e outros de igual teor que serão publicados em dois jornais desta cidade e afixados em logares publicos de todas as freguesias do concelho.

Barcelos, 27 de Dezembro de 1928

Secundino Pereira Esteves

1929

Calendarios para brinde com reclame impresso.

PREÇOS CONVIDATIVOS

Tomam-se encomendas na Tipografia, Encadernação e Papelaria — Fernando Marinho —

## A LAVRADEIRA Estabelecimento de Fazendas

— DE —

Manuel da Silva & Filho

Rua Direita—Barcelinhos

Sempre em deposito linda colecção de cortes para fatos tanto de verão como inverno. Variado sortido em todas as miudezas.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

## LIMOUZINE = DE LUXO =

PARA ALUGUER A PREÇO DE QUALQUER — CARRO —

PROPRIETARIO

CARLOS SOUZA

## Quereis dinheiro?

Jogai no

*Lana*

Rua do Amparo, 51 — Lisboa

PREÇOS

Bilhetes a 180\$00, meios a 90\$00, quartos a 15\$00, decimos a 18\$00, vigessimos a 9\$00, e cauteias a 5\$00.

Pelo correio mais \$80 para registo. Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

## BELMIRO A. DE MIRANDA CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo e cimento armado Fornecimento de materiais.

## JOSÉ NARCISO FERNANDES

RUA NOVA DE S. BENTO

Encarrega-se de qualquer trabalho de trocha bem como de pintura.

## FARMACIA MODERNA

Antiga da Calçada

Director — João Pacheco Leite

Aviamento de todo o receituário clinico

## TRABALHOS GRAFICOS

DE TODO O GENERO PARA O COMERCIO—LIVROS—REVISTAS — JORNALIS, ETC.

Officinas montadas com material aperfeiçoado e movidas a electricidade, aptas a executar com urgencia, perfeição e economia qualquer trabalho de impressão a \* uma e mais cores. \*

TIPOGRAFIA ENCAD. E PAPELARIA FERNANDO MARINHO BARCELOS

## Boa Quinta

Vende-se a quinta da Gaveira, em S. Verissimo, que pertenceu ao falecido tenente coronel Francisco Vila-Chã Rodrigues Leite. Para informações nesta redacção.

Chauffeur Bem habilitado. Oferece-se. Falar nesta redacção.

Quartos Alugam-se dois decentes, mobilados e com luz. Falar nesta redacção.

Quarto Decente, em logar central e ao rés-do-chão, alug-se. Falar nesta redacção.

**ALFAIATARIA BARBOSA** acaba de receber um grande sortido de capotes alentejanos a preços reduzidos assim como fazendas para fatos e sobretudos.

**Arrematação**

1.ª PRAÇA  
2.ª PUBLICAÇÃO

No dia 20 do proximo mez de Janeiro, por 12 hor s, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, ha-de vender-se em hasta publica, pelo maior preço oferecido os seguintes:

**MOBILIARIOS**

- Uma maquina de custura, marca «Singer» com bobina central e aba de retenção.
- Um armario de castanho.
- Trez caixas, duas de castanho e uma de pinho que levará cada uma 260. 595<sup>m</sup>.
- Dois vasos de bogonias.
- Um relógio de parede.
- Um balanças com pratos de metal, sendo um fundo e outro ladeiro.
- Trez funis de folha.
- Oito medidas de folha de diferentes tamanhos.
- Dois corrimões de folha.
- Uma mesa de pinho com gavetas
- Um jogo de pesos completos (8 pesos).
- Um balcão e armação de pinho para mercaria.
- Uma salgadeira de pinho arcada de pau.
- Dois depositos de folha, para petroleo e azeite, com torneiras de metal.
- Um peso de 10 kilos.
- Dois caixões de pinho para mercaria, juntos em um só mas com dois compartimentos e duas tampas.
- Um facão.
- Dois bancos de pinho.
- Trez vasilhas de eucalipto, arcadas de ferro que levarão respectivamente os litros 450, 150 e 125.
- Uma maceira de pinho.
- Um caixão de pinho para cereais
- Um póte de ferro e
- Uma saia branca e um guarda-pé de pano cru.

**IMOBILIARIO**

Uma morada de casas torres e terras e junto chão para horta com ramadas e arvores de fructo e vinho, sit no lugar do Monte de Real, freguesia de Santa Eulalia de Rio Covo; que entra em praça na quantia de Esc 9.000\$00.

Esta arrematação é efectuada por virtude do ordenado nos autos d'execução por custas em que são Exequente o Ministerio Publico e Executados José Faria da Silva e mulher Emilia de Jesus Gomes, da freguesia de Rio Covo Santa Eulalia

Pelo presente são citados os credores incertos ou residentes fora da comarca, ou outras pessoas que se julguem com direito aos mobiliarios e imobiliario a arrematar, afim d'assistirem á praça e usarem dos seus direitos.

Barcelos, 21 de Dezembro de 1928.

Verifiquei  
O Juiz de Direito,  
Domingos Campos  
O escrivão interino,  
Luiz de Sousa Carvalho

**Arrematação**

1.ª PRAÇA  
2.ª PUBLICAÇÃO

No dia 20 do proximo mez de Janeiro por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca de Barcelos, ha-de vender-se em hasta publica, pelo maior preço oferecido acima da avaliação e livre de contribuição de registo e despesas da praça os seguintes:

**MOBILIARIOS**

- Na freguesia de Perelhal:  
Leira do campo da Lage, de lavradio com arvores de vinho, mais ao sul na Agra da Espinheira avaliada em 400\$00.
- Leira pequena da Anta, de lavradio com arvores de vinho, no lugar de Vila Nova, avaliada em 200\$00
- Leira do campo da Lage, de lavradio com arvores de vinho, na Agra da Espinheira, avaliada em 100\$00.
- Leira do Tranco de Maio de lavradio na mesma Agra, avaliada em 450\$00.
- Leira dos Trancos dos Penedos de lavradio fazendo chaves ao nascente e poente na mesma Agra, avaliada em 550\$00.
- Leira do Forno de lavradio na mesma Agra, avaliada em 800\$00.
- Leira do campo de lavradio com arvores de vinho, no lugar de Vila Nova, avaliada em 1:100\$00.
- Cortelho da Mina, de lavradio com arvores de vinho, e um cabeceiro de mato ao sul no mesmo lugar, avaliado em 1:250\$00.
- Leira da Anta de lavradio com arvores de vinho, no mesmo lugar, avaliada em 2:000\$00.
- Campo da Bouça, de lavradio com dois balcões, arvores de vinho e fructas na Agra da Espinheira, avaliada em 3:000\$00.

Todas estas propriedades pertencem á herança do inventariado Benjamim Ignacio de Sousa, que foi d' freguesia de Barqueiros, e entram em praça para pagamento do passivo e custas do inventario, no qual é cabeça de casal a viuva D. Ernestina dos Santos Sousa da mesma freguesia.

Pelo presente são citados os credores insertos ou residentes fora da comarca, ou outras pessoas que se julguem com direito aos predios a arrematar afim de assistirem á arrematação e usarem querendo dos seus direitos.

Barcelos, 21 de Dezembro de 1928.

Verifiquei  
O Juiz de Direito,  
Domingos Campos  
O escrivão interino do 5.º officio,  
Luiz de Sousa Carvalho

**Polvora Africana para caça e minas**

ESTANQUEIRO -- Francisco José de Souza -- Rua D. Antonio Barroso 49 a 53 BARCELOS

**GARAGE BARCELENSE**

Consignataria da Vacuum Oil Company e agente Ford

Aluguer de automoveis, reparações, recolha e lavagem.  
Venda de gasolina, oleos, pneus e acessórios.

**LARGO JOSÉ NOVAIS — BARCELOS**

**SUCURSAIS** Avenida Alcaldes de Faria e brevemente uma outra, tambem em ponto central

**DÓE-LHE A GARGANTA?  
ESTA' ROUCO?**

Use os REBUÇADOS «S. BRAZ», da Fabrica Águia, — exculpulosamente preparados com purissimo mentol e excelente extracto de eucalipto.

A' venda nas confeitarias e mercearias desta cidade.

**Sacos de Papel**

Primeira	1\$55
Segunda	1\$20

Pedidos a  
**Ferreira Dias, Lim. da**  
Barcelos

**VENDE FOTOGRAFIA SOUCASAUX**



**A COLUMETA PORTUGUEZA, L. da**

Sede em Lisboa Sucursal no Porto

**Armazem de retem em Barcelos:  
L. DA PEDRA DO COUTO**

Tem já á disposição dos Srs. Lavradores, os seguintes adubos e productos quimicos, recebidos directamente das suas Fabricas no Extrangeiro:

Cal azotada . . . . .	com	18 a 20 %
Clorêto de potassa . . . . .	»	50 a 52 %
Fosfato Tomás . . . . .	»	18 %
Nitrato desódio . . . . .	»	16 %
Sulfato de amónio . . . . .	»	20 a 22 %
Sulfato de cobre . . . . .	»	9 a 12 %

**Preços sem competencia e percentagens garantidas**

N. B. — Este armazem encontra-se aberto todas as quintas-feiras e os restantes dias uteis dirigir-se á casa M. A. Coutinho & Filhos, desta cidade.

REPUBLICANOS — Assinaí e divulgaí « A OPINIÃO »

**AUTOMOVEIS**

— IE —

**LIMOUSINE DE LUXO**

PARA SERVIÇOS DE ALUGUER

**José Perestrelo**

**Os Gramofones**

**«His Master's Voice»**

Manifestam sempre a sua superioridade, afirmando-a mais ainda quando em confronto com outros.

GRANDE VARIEDADE DE DISCOS

A' VENDA NO

**Centro de Novidades**

**BARCELOS**

**Guarda-livros** Tom. cont. **Marçano** Preferindo-se da aldeia, precisa se

de pequ-nas e grandes escritas. Falar nesta redacção. Informações nesta redacção.

ARNALDO GAMA

**O Sargento - Mór de Vilar**

Episodios da invasão dos francezes em 1800

**IV**

Ao lado do portal havia um pequeno tanque, naturalmente cavado numa pedra e continuamente cheio por limpíssima veia de água, que descia saltando por entre as fragas lá do alto de uns poucos de penedos amontoados, que são o verdadeiro ponto culminante da montanha. Lá encima aquela água repuxava por entre as físgas da penedia em enormes borboalhões, impelidos com tal força que a tanta altura não podia deixar de considerar-se ao efeito de um milagre ou de antiquíssimas casualidades vulcanicas. O povo acreditava na primeira causa, e dizia que Deus a fizera brotar para recreio e consolação do seu servo Joanne, no tempo em que ali vivia.

Luiz Vasques tomou farta golfada

daquela água, e depois aproximou-se da porta da ermida, e poz-se a espreitar pelas fendas para dentro.

A scena, que lá se representava, era digna do pincel de Ticiáno ou do scopro de Miguel Angelo.

Ali, no meio das paredes seculares daquela pequena capela e debaixo daquela abóbada esburacada, cujas pedras ameaçavam mergulhar de um só golpe para dentro, estava um homem sentado sobre uma pedra, em frente de uma tosca meza formada por dous cantos derribados da abóbada, pousados sobre um montão de pedras soltas.

A figura daquele homem era nobilissima, era o protótipo do que a arte antiga sabia imitar, era um modelo dos tipos homéricos. Tinha a estatura magestosa, e era espadado e reforçado de membros, e de formas modeladas com donaire varonil. Tinha a frente alta e escavada, os olhos grandes, vivos e brilhantes da luz severa que reflecte a serenidade e a sublime coragem das grandes almas. Trazia curtos os cabelos da cabeça, que já eram encanecidos, e a barba, em que já tambem se avantajavam as brancas, usava-a inteira e comprida, mas

não de fórma que nem ao de leve lhe afrontasse o pinto. O vestuário realçava-lhe o aspecto venerando. Estava com a cabeça descoberta, e tinha vestida uma comprida e grossa japona, por baixo da qual se lhe via um colete de pele enchumado. As calças eram de anta, e pouco abaixo do joelho mergulhavam numas botas grossas, em cujos calcanhares reluziam duas fortes esporas de prata. Cingia-se com um cinto de couro amarelo apertado numa fivela de latão. No cinto tinha metido um par de pistolas, e em cima da meza estava uma comprida espada desembainhada. Este homem lia com profunda atenção num livro que tinha aberto diante de si, e que arredava dos olhos a todo o comprimento dos braços, que se apoiavam estendidos sobre a tosca meza de pedra.

Luiz Vasques poz-se a contemplar aquela scena. Assim enlevado, nem mesmo se mexia; mas apesar disso, minutos apenas passados, o homem voltou o rosto, fitou o ouvido, curvou-se, e afirmou-se mais. O hábito da solidão tinha-lhe apurado aquele sentimento até á perfeição, de que são dota-

dos alguns animais selvagens, que até as brizas distinguem a distancia. Depois de escutar um momento, o homem da ermida fechou o livro, meteu-o com cuidado no bolso da japona, depois dirigiu-se dous passos para a porta, e disse em voz rija e desassombrada:

— Quem está ahí?  
Luiz não respondeu, embebido como estava na contemplação daquela figura magestosa, que, erguida no meio daquelas ruinas, afigurava homem de outras éras, resuscitado no meio de um edificio que a elas pertencia. Então o homem empunhou uma das pistolas, engatilhou-a, e depois de lhe examinar cuidadosamente a escorva, bradou de novo, encaminhando-se á porta:

— Quem está ahí?  
— Sou eu, meu tio, sou eu — respondeu Luiz Vasques, acordado pelo instinto da conservação.  
— Ah! és tu, sobrinho — replicou o outro, que era, como o leitor bem pôde vêr, Fernão Silvestre de Encourados, o amigo e compadre do sargento-mór de Vilar.

(Continua)